

DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 1º SEMESTRE DE 2024

Disciplina: Temas Avançados em Epistemologia do Conhecimento Científico
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 1º de 2024
Horário: 3ª feiras –13h/16h

EMENTA

Estudo crítico do papel das Ciências Humanas na contemporaneidade, a partir de questões postas pelo contexto social e revistas pela chamada pós-modernidade e neoconservadorismo, que atualizam o negacionismo científico. O curso inicia-se com a reflexão crítica sobre o conceito de contemporâneo, perguntando o que representou em termos de produção do conhecimento e de ação social às Ciências Humanas. Em seguida, apresenta o debate ontoepistemológico que marca a história da Psicologia Social, mundial e brasileira, e discute as novas abordagens que estão se delineando, problematizando-as a fim de se analisar suas implicações para a produção de conhecimento em psicologia social na contemporaneidade e sua ressonância social.

Serão destacadas as abordagens que se voltam ao passado em busca de categorias e pressupostos científicos de defesa do humano e da sociedade sem desigualdade, desqualificadas ao longo da história das ideias, como o pensamento afro diaspórico, o da decolonialidade e dos filósofos da modernidade que lutaram contra a objetivação do humano, a exemplo de Spinoza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANNA STETSENKO.CHAPTER FOUR: Science Education and Transformative Activist Stance: Activism as a Quest for Becoming via Authentic-Authorial Contribution to Communal Practices.

Vol. 442, 13 Questions: Reframing Education's Conversation: Science (2018), pp. 33-47 (15 pages) Published By: Peter Lang AG

ARFUCH, L. *El giro afectivo . Emociones, subjetividad e política*. In Emociones em la Nueva esfera publica. 2015 Universidad de Lille 3

ATHANASIOU, Hantzaroula, & Yannakopoulos (2008). *Towards a New Epistemology: The "Affective Turn"*. *Historiein*, 8, 5-16.

GILLES, Deleuze. *Espinosa e o problema da expressão*. São Paulo: Editora 34, 2017.

GROSGOUEL, RÁMON. A Estrutura do Conhecimento nas Universidades Ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. In: *Revista Sociedade e Estado*.

Volume 31, Nº 1, Janeiro/Abril 2016 Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100025>. Acesso em 14/03/2021.

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. Cia das Letras.

LANE, Silvia T. M e SAWAIA, Bader, B orgs). *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995. Introdução, cap 1,3 e 5.

MOREIRA. A. B. Nietzsche e Spinoza: *fundamentos para uma terapêutica dos afetos*. Cadernos Espinosanos XXIV.

RAMOSE, Mogobe B. *African Philosophy through ubuntu*. Harare: Mond Books Publishers, 1999.

RUFINO, Luiz. *Pedagogia das encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SANTOS, Boaventura S.; MENESES, Maria Paula (orgs.) – *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SHINN, Terry - Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. *Scientia e Studia*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008.

SPINOZA, Baruch de. (1955). *Ética*. Trad. Thomaz Tadeu. (3ª ed.). Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VARGAS, Cláudio P. - *Do palco das (in)diferenças aos bastidores da pós-modernidade: teoria histórica e práticas contemporâneas*. *Educação em Revista* - Belo Horizonte, v.31, n.04, out.-dez. 2015, p.179 – 200

Obs. – a bibliografia será complementada a partir da definição das abordagens que serão estudadas na segunda parte da disciplina, em função do interesse dos alunos.

Disciplina: Violência e Políticas de Morte: por confluências descoloniais e produção de vida
Professora: Beatriz Borges Brambilla
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2024
Horário: 2ª feiras – 17h30/20h30

EMENTA

Compreensões e concepções de violência a partir de diferentes leituras críticas em Psicologia Social. Problematização de elementos conjunturais e históricos que fundamentam a violência estrutural (Colonialismo, Capitalismo, Racismo, Patriarcado). Compreensão das múltiplas expressões da violência (dialética Violência de Estado – Violência Interpessoal), com possibilidade de caracterização de situações e fenômenos concretos a serem enfrentados pela Psicologia Social. Reconhecimento das políticas de morte e de precarização das vidas. Reflexão sobre possibilidades de sobrevivência diante da ameaça e violência constante. Repercussões sociopsicopolíticas da violência e a construção de políticas de vida. Memória e Envolvimento como política descolonial e contracolonial de confluência. Construção de rumos éticos e emancipadores para produção de vida.

OBJETIVO

- Apresentar e debater diferentes leituras teóricas sobre violência;
- Aprofundar a caracterização da violência como problema em Psicologia Social;
- Analisar e compreender o processo histórico de elaboração de Políticas de Morte no Neoliberalismo;
- Compreender as repercussões psicossociais da violência para sujeitos e comunidades;
- Refletir sobre as contradições e possíveis inflexões e rupturas neste cenário, formulando políticas de vida;
- Dialogar sobre as contribuições de saberes e políticas descoloniais e contracoloniais para produção de confluência e vida.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhida.

AValiação

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, Judith. *Vida precária: os poderes do luto e da violência*. Autêntica Business, 2019.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Filosofia da práxis*. São Paulo: Expressão Popular Brasil, 2011.

VERGÈS, Françoise. *Uma teoria feminista da violência: Por uma política antirracista da proteção*. Ubu Editora, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISPO DOS SANTOS, Antônio. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2022.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. *Consecuencias psicológicas del terrorismo político*. In: BLANCO, A.; CORTE, L. de la (org.). *Poder, ideología y violencia*. Madrid: Trotta, 2003. p. 259-269.

MENCHÚ, Rigoberta. *Así me nació la conciencia*. Cuba: Ediciones Casa de las Americas, 1983.

VALENCIA, Sayak. *Gore capitalism*. MIT Press, 2018.

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

AHMED, Sara. *Viver uma vida feminista*. Ubu Editora, 2022.

COLLINS, Patricia Hill. *Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória*. *Parágrafo*, v. 5, n. 1, p. 6-17, 2017.

DAVIS, Angela. *Mulheres, cultura e política*. Boitempo Editorial, 2017.

EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*. Pallas Editora, 2017.

GONÇALVES FILHO, José Moura. *O fenômeno psicossocial e o problema de sua proposição*. In: SILVA JÚNIOR, N.; ZANGARI, W. (Orgs.). *A Psicologia Social e a Questão do Hífen*, São Paulo: Blucher, 2017.

MBEMBE, Achille. *Políticas da Inimizade*. Trad. de Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2017.

ORTEGA, Francisco. *Por uma ética e uma política da amizade*. Belo Horizonte: Edições Chão da Feira, 2020.

Disciplina: A Somateca dos corpos infames. O corpo como arquivo biopolítico
Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2024
Horário: 3ª feiras –19h30/22h30

EMENTA

O objetivo deste seminário é discutir a relação dos corpos e suas representações a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Trataremos dos corpos como lugares de constantes transformações nos quais as identidades, entendidas como intersecções de gênero, raça, classe e identidade sexual, são inscritas e reinscritas tanto por meio de uma série de discursos culturais quanto por técnicas biopolíticas de produção corporal que operam como normalizadoras que se inscrevem nos corpos como verdades biológicas. Para tanto, partiremos das críticas do filósofo Paul B. Preciado sobre a invenção do corpo biológico e as políticas de gênero e sexualidade produzidas pelas ficções somatopolíticas. Longe de ser uma entidade natural e acabada, o corpo moderno é sobretudo somateca atravessada transversal e simultaneamente por múltiplas opressões. O corpo como somateca contém a probabilidade de fracasso e a possibilidade de resistência. Para o filósofo

"O sujeito moderno não tem corpo. É uma somateca: um aparelho somático denso, estratificado, saturado de órgãos geridos por diferentes regimes biopolíticos que determinam espaços hierárquicos de ação em termos de classe, raça, gênero ou diferença sexual. As práticas somáticas são "fórmulas gerais de dominação" (Bordieu), "técnicas do corpo" (Mauss) que funcionam como "dispositivos de subjetivação" (Foucault), como "processos de incorporação da norma" (Butler)" (Museoreinasofia.es, 2012).

Desse modo, através do conceito de somateca, Preciado propõe a criação de uma genealogia crítica dos corpos modernos e nos convida a pensá-los como lugares nos quais podemos "intervir coletiva e criticamente na rede de saberes e representações e produzir contranarrativas e contra-representações que resistam à normalização do gênero e da sexualidade e provoquem rupturas nos códigos que tornam visíveis os corpos do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRECIADO, Paul B. *"Contra la pornografía"*. Ediciones Vaca, 1999.

_____. *"Manifiesto Contrasexual"*. Opera Prima, 2002.

_____. *"Testo Yonqui"*. Espasa Calpe, 2008.

_____. *"Terror anal"*. Ediciones Anómalas, 2011.

Disciplina: Pesquisa em Identidade Humana
Professora: Cecília Pescatore Alves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2024
Horário: 4ª feiras – 19h/22h

EMENTA

A disciplina se propõe refletir acerca de aportes teórico-metodológicos que fundamentam a pesquisa sobre identidade humana. A partir da concepção que, identidade é um processo contínuo de metamorfose serão aprofundados os conceitos que norteia os processos investigativos de identidade, bem como, os pressupostos metodológicos que circunscreve o método de Narrativa de História de Vida e Projeto de Futuro.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar o aluno adquirir conhecimentos acerca das investigações sobre Identidade humana no contexto da psicologia social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar o aluno aprofundar o tema;
Possibilitar o aluno utilizar conceitos teóricos e metodológicos na pesquisa científica sobre identidade.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhida.

AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Cecília Pescatore; PORTUGUEIS, Diane; MIRANDA, Suélen Cristina de; NASCIMENTO, Clara Scandelai. (orgs) *Metamorfoses do Mundo Contemporâneo*. São Paulo: EDUC: PIPEq, 2021

CIAMPA, Antônio da Costa, ALVES, Cecília Pescatore e ALMEIDA, Juracy Armando Mariano. O sintagma identidade-metamorfose-emancipação – Dossiê- Revista *Psicologia & Sociedade*, 29, e177585, 2017.

VEIGA, Alfredo Cesar da; ALVES, Cecília Pescatore. O relato de história de vida à luz do pensamento de Walter Benjamin: contribuições aos estudos de identidade In: *Psicologia-Universidade de SP-USP*. ISSN 1678-5177, V. 31, p. 1-11, 2020. Home Page:
http://https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-65642020000100221&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Disciplina: História da Psicologia Social
Professora: Elisa Zaneratto Rosa
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 1º de 2024
Horário: 2ª feiras –14h/17h

EMENTA

A disciplina estuda a emergência da Psicologia Social como campo científico, seus fundadores e as principais correntes teóricas, assim como as crises que marcam a sua história. Busca situar a diversidade de enfoques teóricos dessa área de conhecimento, numa perspectiva histórica.

Apresenta alguns elementos da historiografia da psicologia que possam fornecer critérios de análise da história da psicologia social e sua relação com a história da psicologia. A partir disso, retoma diferentes definições da psicologia social, a delimitação de seu objeto, principais temas e método de investigação.

Os principais conceitos e posicionamentos teóricos e metodológicos da psicologia social são analisados em seu caráter histórico e nas implicações para o que se produz contemporaneamente na área.

A disciplina explora a Psicologia Social contemporânea brasileira dentro do marco da Psicologia Social mundial, buscando identificar os seus temas centrais, os confrontos teórico-metodológicos e os desafios formulados atualmente para esse campo de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L. P. – Para uma caracterização da Psicologia Social Brasileira. *Psicologia Ciência e Profissão*, v.32, n.esp., 2012, pp. 124-137.

ANTUNES, M. A.M. – A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições. *Psicologia Ciência e Profissão*, v.32, n.esp., 2012, pp. 44-65.

BOCK, A.M.B. & GONÇALVES, M.G.M. – Indivíduo-sociedade – uma relação importante na psicologia social. In BOCK, A.M.B – *A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, pp. 41-99.

FARR, R. *Raízes da Psicologia Social Moderna*. 11ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2013.

GONÇALVES, M.G.M – A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade – a historicidade como noção básica (cap.2) – o debate pós-moderno (cap.3) in BOCK, A.M.B; GONÇALVES, M.G.M. & FURTADO, O. *Psicologia sócio-histórica – uma perspectiva crítica em psicologia*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015, pp. 47-92.

JACÓ-VILELA, A. M. & MANCEBO, D. (orgs) *Psicologia social – abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos*. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

JACÓ-VILLELA, A. M.; Ferreira, AAL & Portugal, F. T. (Orgs). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.

JACQUES, M.G.C., STREY, M.N., BERNARDES, M.G., GUARESCHI, P.A., CARLOS, S.A. & FONSECA, T.M.G. *Psicologia Social Contemporânea: livro texto*. Petrópolis RJ: Vozes, 1998

LANE, S.T.M.; CODO, W.(orgs.) – *Psicologia Social – o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LANE, S.T.M.; SAWAIA, B.B. (orgs.) – *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo: EDUC/Brasiliense, 1995.

MONTERO, M. E CHRISTLIEB, P.F. Psicologia Social Crítica: Editorial de la sección especial. *Revista Interamericana de Psicología*, v. 37, n.2, 211-213, 2003.

SANDOVAL, Salvador A. M. O Que Ha de Novo na Psicologia Social Latino-Americana. In: Regina Helena de Freitas Campos; Pedrinho Guareaschi. (Org.). *Paradigmas em Psicologia Social: A Perspectiva Latino-Americana*. 1ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000, v. 1, p. 101-109.

Disciplina:	Políticas públicas sociais no Brasil hoje – contribuições da leitura sócio-histórica
Professora:	Maria da Graça Marchina Gonçalves
Nível:	Mestrado / Doutorado
Créditos:	03
Tipo:	Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre:	1º de 2024
Horário:	5ª feira – das 09/12

EMENTA

Estudo do campo das políticas públicas sociais com vistas a identificar aspectos psicossociais ali presentes. Para tal serão consideradas categorias da psicologia social sócio-histórica, sendo as fundamentais historicidade, significações e dimensão subjetiva da realidade. Estudo de elementos contemporâneos do campo das políticas públicas, a partir do diálogo com outras áreas, de forma a considerar aspectos decorrentes do desmonte de tais políticas ocorridos nos últimos anos, identificando um processo de inflexão em relação ao projeto societário de garantia de direitos; e identificando as perspectivas (impasses e desafios) na reconstrução/construção de tal projeto, frente à nova conjuntura política. De maneira complementar, haverá o estudo de temas transversais a esse processo, em âmbito geral e em âmbito específico da leitura psicológica: desigualdade social e direitos; democracia e sujeitos democráticos; participação, movimentos sociais e controle social.

CONTEÚDO

Temas que serão abordados

- Categorias da perspectiva sócio-histórica: historicidade; dialética singular-particular-universal; concreticidade; dialética subjetividade-objetividade; dimensão subjetiva da realidade.
- Desigualdade social: a matriz classista e a articulação classe-raça-gênero.
- Democracia, direitos e a produção de sujeitos democráticos. Direitos sociais e os sistemas de proteção social.
- Participação e movimentos sociais. Controle social e representatividade.
- Temas contemporâneos que representam desafios para as políticas públicas: a fome; a população de rua; a precarização do trabalho; a educação democrática; a saúde pública e universal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Wanda et al. (orgs.) - *Psicologia sócio-histórica – contribuições à leitura de fenômenos sociais*. São Paulo: EDUC, 2022,

BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M.; ROSA, Elisa Z. (orgs.) – *Dimensão subjetiva – uma proposta para uma leitura crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2020.

GONÇALVES, M.G.M. – *Psicologia, subjetividade e políticas públicas*._São Paulo: Cortez, 2010.

MIGUEL, Luís F. – *Democracia na periferia do capitalismo – impasses do Brasil*._Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MOURA, Clóvis – *O negro, de bom escravo a mau cidadão?* 2 ed._São Paulo: Dandara, 2021

MOURA, Clóvis – *Dialética radical do Brasil Negro* – 3 ed._São Paulo: Anita Garibaldi, 2020.

POCHMANN, Márcio – *A grande desistência histórica e o fim da sociedade industrial.* São Paulo: Ideias e Letras, 2022.

ROSA, Elisa Z.; PAPARELLI, Renata; SERENO, Deborah (orgs.) – *Do Brasil à Brasilândia – desmontes e resistências no contexto da pandemia covid-19.*_São Paulo: EDUC, 2023.

TATAGIBA, Luciana et al (orgs.) – *Participação e ativismos: entre retrocessos e resistências.*_Porto Alegre, RS: Zouk, 2022.

ZANIANI, Ednéia J.M.; BORGES, Roselania F. – *Psicologia e políticas públicas: perspectivas e desafios para a formação e a atuação.* Maringá: EDUEM, 2020.

Disciplina: Desenvolvimento de Projetos
Professora: Mary Jane Paris Spink
Nível: Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 1º de 2024
Horário: 3ª feiras – 09h/12h

EMENTA

A disciplina *Desenvolvimento de Projetos* visa dar ao aluno oportunidades de desenvolver habilidades articuladas às várias dimensões do trabalho científico, tais como instrumentaliza-los para publicações, prepará-los para o exercício do magistério, incentivar a participação em congressos e eventos científicos assim como utilizar as teorias e métodos da psicologia social para acompanhamento de acontecimentos do cotidiano que envolvam os objetivos do Programa de aprimorar uma perspectiva crítica voltada à transformação social. Nesta edição da disciplina teremos por foco temas transversais que se fazem presentes nas pesquisas dos doutorandos do Programa. O foco será a *questão da autoria*, tendo por base autores que problematizam quem é o autor de um texto e o que conta como plágio. Além da discussão dos autores listados nas referências e de outros que possam ser acrescentados, serão identificadas as questões autorais presentes nos projetos dos/das doutorandos/as e proporemos a escrita compartilhada de textos que possam subsidiar a reflexão sobre a postura ética a esse respeito, na tensão entre nossas fontes de informação e o direito que nos outorgamos de assumir a autoria de nossas pesquisas. Nessa direção, propõe-se uma revisão crítica dos projetos de pesquisa e das práticas de formação desenvolvidas por estudantes do Programa, a partir dos desafios enunciados pela perspectiva do compromisso social da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, Marília. O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2004.

BOCK, Ana M. B.; Furtado, Odair; Ferreira, Marcos. R.; Gonçalves, Maria da Graça M. Silvia Lane e o Projeto do "Compromisso Social da Psicologia". *Psicologia e Sociedade*, v. 19, p. 46-56, 2007.

CLIFFORD, James On ethnographic authority. In, _____. *The predicament of culture*. Cambridge, Mass: Harvard Universit Press, 1988.

CORDEIRO, Mariana P. *Nada sobre nós sem nós: vida independente, militância e deficiência*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2011.

DINIZ, Debora & Terra, Ana. *Plágio: palavras escondidas*. Brasília: Letras Livres; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2014.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983 (1977)

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* Lisboa: Passagens/Vega, 1992.

RIBEIRO, Djamila. *Lugar de fala*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 1. *Revista Nacional de Reabilitação*, ano X, n. 57, jul./ago. 2007, p.8-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 2. *Revista Nacional de Reabilitação*, ano X, n. 58, set./out. 2007, p.20-30.

SAWAIA, Bader B. A apropriação/transformação do estado atual da prática e da formação em psicologia: contra a miséria da psicologia. *Psicologia USP*, v. 26, p. 1-5, 2015.

SPINK, Mary Jane P. Introdução. In: _____ *Espaços habitados e práticas de morar: as múltiplas dimensões de moradia digna*. P. 11-24. São Paulo: Educ, 2022.

Disciplina: Trabalho e Subjetividade a partir da Ontologia e da Consciência de Classe
Professor: Odair Furtado
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2024
Horário: 4ª feiras – 09h/12h

EMENTA

Esta disciplina busca aprofundar a relação entre a categoria trabalho e a noção de subjetividade trabalhada pela psicologia sócio-histórica. Partimos da formulação de György LUKÁCS da Ontologia do Ser Social, principalmente sua discussão sobre a categoria TRABALHO e também de seu livro História e Consciência de Classe. Nosso objetivo é discutir o trabalho e o ser genérico, alienação e a ontonegatividade da politicidade como a define José CHASIN, como maneira de aprofundarmos as bases categoriais da discussão sobre o ser social brasileiro. Pensar os sujeitos da transformação social no Brasil a partir da realidade brasileira e das condições históricas do desenvolvimento capitalista. Também a cultura, como categoria importante na teoria de Vigotski, Luria e Leontiev, será discutida nessa disciplina através de Edward P. THOMPSON e sua obra, A formação da classe trabalhadora inglesa, vol. 1. Assim, pretendemos com essa disciplina aprofundar as bases materiais do que chamamos de Dimensões Subjetivas da Realidade e ao mesmo tempo apontar para as alternativas da construção de uma análise que aponte para a superação da desigualdade social e para identificação dos agentes da transformação social no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHASIN, José Marx, a determinação da ontonegatividade da politicidade. Verinotio revista on-line – nº 15, ano VIII, ago. 2012.

FURTADO, Odair et al A Psicologia Sócio-Histórica e os fenômenos estruturantes na sociedade capitalista neoliberal. In BOCK, Ana M. B. et al (org.) Psicologia sócio-histórica: contribuições à leitura de questões sociais. São Paulo: EDUC, 2022.

FURTADO, Odair Trabalho e solidariedade. São Paulo: Cortez, 2011.
GONZALES, Lélia Racismo e Sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje – ANPOCS, p. 223-244, 1984

LUKÁCS, György Para uma Ontologia do Ser Social II (cap. 1 O Trabalho). São Paulo: Boitempo, 2015.

_____ História e Consciência de Classes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SECCO, Lincoln Gramsci: a gênese dos estudos subalternos. Revista de Políticas Públicas da UFMA, v. 22, p. 367-384, 2018.

SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Ed da UFMG, 2010.

THOMPSON, Edward P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

Disciplina: A sociedade do espetáculo e o objeto olhar em Psicanálise
Professor: Raul Albino Pacheco Filho
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2024
Horário: 6ª feiras – 12h30/15h30

EMENTA

O quadro "Os embaixadores" do pintor suíço Holbein estampa a capa do Seminário 11 de Lacan (1964/1988). Nele, estão exibidos os objetos dos saberes da ciência moderna, da religião, da universidade e das artes, entre personagens da política e da religião. Os embaixadores Jean de Dinteville e o bispo de Lavaur, encarregados da missão (fracassada) de tentar impedir a ruptura entre Henrique VIII e a Santa Sé (que conduziu à Reforma Protestante na Inglaterra), alegorizam uma transformação histórica: a dominação capitalista da sociedade, ou na concepção lacaniana da teoria dos discursos, a passagem da ordenação do mestre antigo para a do mestre moderno.

Ao falar sobre sua escolha desse quadro para falar da ciência, Lacan refere-se a ele dizendo que "não é mais do que é todo quadro, uma armadilha do olhar." (*Ibid.*, p. 88). Mas o quadro de Holbein é uma armadilha especial, porque faz uso da anamorfose para criar essa mancha que aparece na parte inferior do quadro. O que mostra a mancha, olhando-se o quadro de um ângulo superior direito? "Algo de simbólico da função da falta — da aparição do fantasma fálico" (*Ibid.*, p. 87). Um crânio de caveira que "não é outra coisa senão o sujeito como nadificado — nadificado numa forma imajada do menos-fi da castração, a qual centra para nós toda a organização dos desejos através do quadro das pulsões fundamentais." (*Ibid.*, p. 88).

É no Seminário 11 que Lacan formaliza de modo bem-acabado o *objeto a causa do desejo*. É também aí que inclui o olhar e a voz entre os objetos pulsionais, o que justifica a escolha de uma alegoria da "armadilha do olhar" para ilustrar a capa desse Seminário.

Uma vez que o desejo é função de um corte, o desejo que está ligado à imagem decorre de um corte no campo do olho: é isso que constitui o objeto olhar. E, sendo a fantasia a figuração da relação do sujeito com o objeto causa do desejo, podemos dizer que o olhar é o objeto paradigmático da Psicanálise e que a pulsão escópica é o protótipo da pulsão sexual. Como lembra Quinet, "o olhar é decerto um objeto destacado do Outro enquanto objeto perdido, mas o sujeito, em sua estratégia pulsional, o atribui ao Outro, conforme sua estrutura clínica" (2002, p.88).

Mas qual a relação entre o olhar, enquanto objeto pulsional, e o capitalismo e sua ciência? A palavra-chave para articular capitalismo e o objeto pulsional olhar deve ser procurada no livro "A sociedade do espetáculo" de Guy Debord (1987/2022):

Toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos. (...) As imagens fluem desligadas de cada aspecto da vida e fundem-se num curso comum, de forma que a unidade da vida não mais pode ser restabelecida. (...) Enquanto parte da sociedade, o espetáculo concentra todo o olhar e toda a

consciência. Por ser algo separado, ele é o foco do olhar iludido e da falsa consciência. (...) Ele é a expressão de uma *Weltanschauung*, materialmente traduzida. É uma visão cristalizada do mundo. O espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o projeto do modo de produção existente. Ele não é um complemento ao mundo real, um adereço decorativo. É o coração da irrealidade da sociedade real. (p. 1-2)

Daí a afirmação de Quinet de que, na sociedade escópica atual, "é o olhar, excluído da simbolização efetuada pela cultura sobre a natureza, que retorna sobre a civilização, trazendo o gozo do espetáculo e o imperativo do supereu de um empuxo-a-gozar escópico." (2002, p. 280). Digamos que o capitalismo soube fazer uso do mais-de-gozar escópico para fazê-lo produzir mais-valia. Aprofundar a articulação entre o objeto olhar enquanto objeto pulsional em Psicanálise com a tematização do capitalismo enquanto sociedade do espetáculo é o objetivo desta disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEBORD, GUY (1987/2022) *A sociedade do espetáculo*. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/socespetaculo.html> [acesso em 24/9/2023].

LACAN, JACQUES (1966/1988) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

LACAN, Jacques (1964/1988) *O Seminário livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 3ª ed., 1988.

QUINET, Antonio (2002) *Um olhar a mais: ver e ser visto na Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

Disciplina: Participação e Consciência Política: Revisão do campo teórico
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 1º de 2024
Horário: 4ª feiras – 13h30/16h30

EMENTA

A disciplina pretende analisar a literatura que embasa o conceito de consciência política com a finalidade de: 1) desenvolver uma melhor compreensão o conceito; 2) fazer uma revisão da literatura que tenha trabalhado psicossocialmente a problemática participação política; 3) analisar as possíveis aplicações do conceito de Consciência Política no estudo de diversas formas de participação na política na atualidade. O termo consciência política emerge no século 19 para se referir ao estado mental de indivíduos em relação aos problemas sociais. A partir das primeiras vezes que o termo é usado traçaremos a evolução histórica do termo até os dias de hoje. A partir deste histórico do termo Consciência Política, analisaremos autores que tenha contribuído para a delimitação conceitual do termo assim como é mais usado na Psicologia Política. Esta análise da literatura permitirá repassar pela trajetória intelectual desde o início do século 20 até o presente do pensamento psicológico político na medida que tenta delimitar um marco conceitual para poder analisar o comportamento político das pessoas em um século repleto de protestos coletivos, guerras e a proliferação de eleições e sistemas partidárias que vem tentando institucionalizar participação política das multidões sem poder ao tudo eliminar ações de protesto e revolta em momentos históricos específicos. Frente à centralidade da participação política nas sociedades contemporâneas torna-se necessário estudar essa participação da perspectiva da Psicologia Social em termos da conscientização dos participantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAMSON, William A. (1992a.). *Talking Politics*. Cambridge University Press.

HELLER, Agnes. (1972). *O Cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HEWSTONE, M. (1989). *Causal Attribution: From Cognitive Processes to Collective Beliefs*. London: Blackwell

JASPERS, James M. (2016) *Protesto: Uma introdução aos movimentos sociais*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

KLANDERMANS, Bert. (1992). *Mobilization and Participation: Social Psychological expansion of the resource mobilization theory*. *American Sociological Review*, 49. p. 583-600.

_____. (1997). *The Social Psychology of Protest*. London: Blackwell.

_____. (2002). *The demand and supply of participation: Social psychological correlates of participation in a social movement*. *Psicologia Política* 2(3)

MANSFIELD, Jane. (2000) *Oppositional Conscientiousness: The Subjective Roots of Protest*. Chicago: University of Chicago Press.

MELUCCI, Alberto. (1989). *Um Objetivo para os Movimentos Sociais?* Revista Lua Nova, nº 38. São Paulo.

_____. (1994). *¿Que Hay de Nuevo en los "Nuevos Movimientos Sociales"?* In: Laraña, Enrique & Gusfield, Joseph. *Los Nuevos Movimientos Sociales: De la ideología a la identidad*. Madri: CIS.

_____. (1995). *Individualização e Globalização: Novas Fronteiras para a ação Coletiva e Identidade Pessoas*. Hitotsubshi Journal of Social Studies, 27 Special Issue; pp. 129-142.

_____. (1996). *Challenging Codes*. Cambridge University Press.

_____. (2004). *O jogo do eu*. São Leopoldo: Focus.

OLSON, M. (2001). *A lógica da Ação Coletiva*. São Paulo: Edusp. [1965]

SALES, A.L.I.F. (2019) *Militância e Ativismo: Cinco ensaios sobre ação coletiva e subjetividade*. Tese de doutorado em Psicologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

SANDOVAL, Salvador A. M. (1989). *A crise Sociológica e a contribuição da Psicologia Social ao Estudo dos Movimentos Sociais*. Revista Educação e Sociedade; 34; dez.1989.

_____. (1989). *Considerações sobre Aspectos Microssociais na Análise dos Movimentos Sociais*. Revista Psicologia e Sociedade; 7 de set. de 1989. São Paulo: ABRAPSO.

SANDOVAL, Salvador Antonio Mireles; SILVA, Alessandro Soares da. *O modelo de análise de Consciência Política como contribuição para a Psicologia Política dos movimentos sociais*. In: *Psicologia, políticas e movimentos sociais*. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

_____. (1994b). *Algumas Reflexões sobre Cidadania e Formação de Consciência Política no Brasil*, In: Spink, Mary Jane (org.) *A Cidadania em Construção: Uma Reflexão Transdisciplinar*. São Paulo: Cortez.

_____. (1997). *Social Movements and Democracy in Brazil: patterns of popular contention and their impact on the process of redemocratization, 1977-1989*. Working Paper nº 234; Center for Studies of Social Change. New York: New School for Social Research.

_____. (1999). *A Consciência Política na Participação Coletiva: Uma contribuição da Psicologia Política ao Campo da Psicologia Social Comunitária*.

Anais do I Congresso de Norte-Nordeste de Psicologia. Salvador: CFP/UFBA, (<http://www.ufba.br/~conpsi/conpsi1999/M006.html>)

_____. (2001). *The crisis of the Brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s* Revista Psicologia Política. 1(1). São Paulo: SBPP.

TOURAINÉ, Alain. (1966). *La Conscience Ouvrière*. Paris: PUF.

Disciplina: Aspectos da Psicologia Social Contemporânea
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 1º de 2024
Horário: 5ª feiras – 13h30/16h30

EMENTA

O termo “capitalismo acadêmico” tem sido usado com frequência para caracterizar a educação superior nos Estados Unidos e em muitos outros países, em que as instituições de ensino superior são administradas em forma semelhante às empresas, atuam agressivamente nos mercados em busca de recursos e alunos, e ajustam sua oferta de cursos e atividades de pesquisa segundo regras do mercado. A referência principal desta linha de interpretação é o livro *Academic Capitalism and the new economy: Markets, State and Higher Education*, de Sheila A. Slaughter e Gary Rhoades (JHU Press, 2004). Na América Latina, José Joaquín Brunner, da Universidad Diego Portales em Santiago do Chile, tem usado esta perspectiva para a análise e interpretação da educação superior na região. No Brasil o modelo do capitalismo acadêmico foi introduzido às atividades de pesquisa científica pelas agências de fomento especialmente as CAPES com intuito de tornar as universidades brasileiras mais competitivas no campo de desenvolvimento da ciência por meio políticas e práticas análogos aos mercados de mercadorias.

Esta disciplina irá examinar esse modelo do capitalismo acadêmico assim como implantado no Brasil comparativamente como as práticas em outros países de avançada pesquisa científica com a finalidade de compreender como o capitalismo acadêmico tem beneficiado e obstruído o desenvolvimento da produção científica no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, C. F. da., & GOULART, S. (2018). *Capitalismo acadêmico e reformas neoliberais no ensino superior brasileiro*. Cadernos EBAPE.BR, 16(3), 396–409. <https://doi.org/10.1590/1679-395165788>

HACKETT, E. J. *Science as a vocation in the 1990s: the changing organizational culture of academic science*. Journal of Higher Education, v. 61, n. 3, p. 241-279, 1990.

IBARRA COLADO, E. *Capitalismo académico y globalización: la universidad reinventada*. Educação e Sociedade, v. 24, n. 84, p. 1059-1067, 2003

IBARRA COLADO, E. *Capitalismo académico, en los márgenes*. *Upinión*, n. 14, p.1-14, 2005.

LEHER, R. *Para silenciar os campi* Educação e Sociedade, v. 25, n. 88, p. 867-891, 2004. Edição especial.

LEHER, R. Capitalismo dependiente y educación: propuestas para la problemática universitaria. In: LEHER, R. (Org.). *Por una reforma radical de las universidades latinoamericanas*. Rosário: Homo Sapiens, 2010. p. 19-93.

LIMA, K. *Capitalismo dependente e contra-revolução prolongada: a contribuição de Florestan Fernandes para a análise do Brasil nos anos de neoliberalismo*. Universidade e Sociedade, v. 36, p. 9-21, 2005.

LIMA, K. *Contrarreforma da educação nas universidades federais: o Reuni na UFF*. Universidade e Sociedade, v. 44, p. 147-157, 2009.

LIMA, K. *O Banco Mundial e a educação superior brasileira na primeira década do novo século*. Revista Katálysis, v. 14, p. 86-94, 2011.

LIMA, K.; PEREIRA, L. *Contra-reforma na educação superior brasileira: impactos na formação profissional em serviço social*. Sociedade em Debate, v. 1, p. 31-50, 2009.

MARTINS, A. *A marcha do "capitalismo universitário" no Brasil nos anos 1990*. Avaliação, v. 13, n. 3, p. 733-743, 2008.

MAUÉS, O. *O produtivismo acadêmico e o trabalho docente*. Universidade e Sociedade, v. 17, n. 41, p. 21-31, 2008.

OURIQUES, N. *Ciência e pós-graduação na universidade brasileira*. In: RAMPINELLI, W. J.; OURIQUES, N. *Crítica à razão acadêmica: reflexão sobre a universidade contemporânea*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2011. p. 73-107.

SAVIANI, D. *O legado educacional do regime militar*. Cadernos Cedes, v. 28, n. 76, p. 291-312, 2008.

SERAFIM, M. *O processo de mercantilização das instituições de educação superior: um panorama do debate nos EUA, na Europa e na América Latina*. Avaliação, v. 16, n. 2, p. 241-265, 2011.

SGUISSARDI, V. *Produtivismo acadêmico*. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 1-5.

SLAUGHTER, S.; LESLIE, L. *Academic capitalism: politics, policies and the entrepreneurial university*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1999.

SLAUGHTER, S.; LESLIE, L. *Expanding and elaborating the concept of academic capitalism*. Organization, v. 8, n. 2, p. 154-161, 2001.

SLAUGHTER, S.; RHOADES, G. *Academic capitalism and the new economy: market, State and Higher Education*. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press, 2004.

Atividade Programada: Saúde ético-política e a práxis psicossocial no SUAS - Spinoza , Vigotski e Sawaia
Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2024
Horário: 4ª feiras – 13h45/17h45

EMENTA

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, o NEXIN elegeu como tema de reflexão teórico-metodológica do conceito de saúde ético-política, tendo como referência a obra de Spinoza, Vigotski e de Sawaia para discutir a prática psicossocial em movimentos sociais e em políticas públicas. Ênfase será dada aos conceitos de potência de ação, memória, subjetividade revolucionária e imaginação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIRMAN, Joel. A phisys da saúde Coletiva. *Phisys. Revista de saúde coletiva*, vol15, R.J.:UERJ/IMS, 2005.

CABANAS, E., Illouz, E. (2022). *Happycracia: fabricando cidadãos felizes*. Ubu.

CHAUÍ, M. (2011). *Desejo, paixão e ação na Ética de Espinosa*. Companhia das Letras.

CRIADO, G. J. (2013). *Spinoza y la colonialidad del poder*. In D. Tatián, C. A.

DELEUZE, G. (2002). *Espinosa: filosofia prática*. Escuta.

FANON, Franz. *Os condenados da terra*. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FARHI Neto, L. (2012). *Espiritualidade política: a partir de Foucault e de Spinoza* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/100643/310117.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

FEREZ & L. Rodríguez (Orgs). *Spinoza: Noveno Coloquio* (pp.63-74). Brujas.

FERNANDEZ, A.M. y colaboradores. *Política y Subjetividad- asambleas Barriales y fábricas recuperadas*. 3ra.edicion Editorial Biblos : Buenos Aires

JAQUET, C. *A força do corpo humano*. Annablume

L. VIGOTSKI . *Manuscrito de 1929*. Educ. Soc.,Campinas , v. 21,n. 71, p. 21-44,Jul 2000 .

L. VIGOTSKI – *Imaginación y creación en la edad infantil Ciudad de la Habana: editorial Pueblo y Educación, 1999.*

PINO, A. A produção imaginária e a formação do sentido estético, *Revista Pro - Posições*, v.17, n. 2(50). Maio/ago. 2006

QUIJANO, A. Colonilaidad del poder y clasificación social. In Org. CAstro-Gomez, Santiago; Grosfoguel, R. El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global, Bogotá: Siglo del Hombre, . Disponível em <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/201405060323333/eje1-7.pdf>.

SALLEH, A. *Ecofeminism as politics: nature, Marx and the postmodern*. Londres: Zed Books, 2017

SAWAIA, B. B.; MAGIOLINO, L. L. S. ; SILVA, D. N. H. (2020). Imagination and Emotion as the basis of Social Transformation. In: NETO, A. T.; LIBERALI, F.; DAFERMOS, M. (Org.). *Revisiting Vygotsky for Social change*. New York: Springer, p. 241-261

SCHNEUWLY, B. *Tudo o que se pode imaginar é real*. In Schneuwly, B. e Silva, D, N.

Atividade Programada: Filosofias do Corpo - Corpos da Filosofia**Professora: Carla Cristina Garcia****Nível: Mestrado/Doutorado****Créditos: 02****Semestre: 1º de 2024****Horário: 3ª feiras – 14h30/16h30****EMENTA**

A questão da corporeidade atravessa muito aspectos da filosofia atual. Resistindo à sua redução objetivista, o corpo contemporâneo inaugura espaços intersticiais onde outros pensamentos germinam entre materialidade sensível e sentido, entre o transcendental e o empírico, entre natureza e cultura. Multiplicaram-se também diversos pensamentos sobre o corpo: o corpo vivido como intercorporeidade, como comportamento e como sensível-sensível, o corpo vivo que abre o ser humano à animalidade, o corpo como sujeito situado do conhecimento, o corpo sem órgãos, corpos impulsivos e libidinais, sujeitos e objetos de desejo, corpos sexuados e (des)generizados, corpos (des)territorializados e (des)patologizados, o corpo como apêndice vivo da máquina e inversamente estendido e moldado pelas tecnologias - o corpo protético e o ciborgue -, o corpo como mercadoria e como moeda viva, corpos disciplinados e biopolíticos, etc. Esta atividade programada visa abrir um espaço de encontro onde essa diversidade de corpos filosóficos possam se expressar e dialogar.

BIBLIORAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. “*Poder-corpo*”. In: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, p. 145-152. 1979.

LE BRETON, David. *Antropologia do Corpo e Modernidade*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LE BRETON, David. *Individualização do corpo e tecnologias contemporâneas*. In: COUTO, Edvaldo Sousa; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). *O Triunfo do Corpo: polêmicas contemporâneas*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012. P. 15-32.

Atividade Programada: Processos Identitários frente aos referenciais Hegemônicos Contemporâneos
Professora: Cecilia Pescatore Alves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2024
Horário: 4ª feiras – 15h/18h

EMENTA

A disciplina se propõe refletir acerca dos processos identitários frente as políticas sociais hegemônicas.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar o aluno adquirir conhecimentos dos principais temas desenvolvidos no Núcleo de Pesquisa Identidade Metamorfose (NEPIM) para contribuir com a elaboração dos projetos de pesquisa em andamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Possibilitar o aluno aprofundar o tema;
Possibilitar o aluno uma compreensão mais ampla acerca desta teoria.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhida.

AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Produção bibliográfica, Teses e dissertações desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa Identidade Metamorfose PPG Psicologia Social/PUC-SP.

Atividade Programada: Desigualdade social e suas expressões no Brasil contemporâneo

Professoras: Maria da Graça Marchina Gonçalves/Elisa Zaneratto Rosa
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2024
Horário: 4ª feiras – 14h/17h

EMENTA

Esta atividade programada ocorre no âmbito do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas e Desigualdade Social (NUPPDES), que desenvolve pesquisas sobre a desigualdade social como fenômeno complexo e sobre a atuação no campo das políticas públicas sociais no referencial da psicologia social sócio-histórica. O objetivo da atividade programada neste semestre é analisar e debater expressões da desigualdade social no Brasil de hoje. Questões como participação política; projetos societários de futuro; racismo; violência e violência de Estado; religiosidade; periferias e questão urbana; entre outras, são atravessadas pela desigualdade social. Para compreender a complexidade desse atravessamento, são necessários subsídios teórico-metodológicos condizentes. A proposta é estudar as expressões contemporâneas da desigualdade social, utilizando as categorias teóricas e o método da psicologia social sócio-histórica, promovendo um aprofundamento teórico e de compreensão do fenômeno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M.B.; ROSA, Elisa Z.; GONÇALVES, M. Graça M.; AGUIAR, Wanda M.J. (orgs.) – *Psicologia sócio-histórica – contribuições à leitura de questões sociais*. São Paulo: EDUC, 2022.

LIPPOLD, Walter; FAUSTINO, Deivison. Colonialismo digital, racismo e acumulação primitiva de dados. *Germinal: marxismo e educação em debate*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 56–78, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/49760>. Acesso em: 26 set. 2023.

MOURA, Clóvis – *O negro, de bom escravo a mau cidadão?* 2 ed. São Paulo: Dandara, 2021

PIRES, Roberto R.C. (org.) - *Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas*. Rio de Janeiro: IPEA, 2019.

POCHMAN, Marcio. *Novos horizontes do Brasil na quarta transformação estrutural*. Campinas: Editora da Unicamp, 2022.

PONTUAL, Pedro de Carvalho. Educação popular e participação social: construindo uma visão emancipatória de educação ao longo da vida. *Revista Cocar*, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 09–26, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/959>. Acesso em: 26 set. 2023

SPYER, Juliano. *Povo de Deus: Quem são os evangélicos e por que eles importam*. São Paulo: Geração Editorial, 2020

TOASSA, Gisele; SOUZA, Tatiana M.C.; RODRIGUES, Divino J.S. – *Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à práxis*._Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019

Atividade Programada: Trabalhos de Congressos, Publicação e Financiamento de Pesquisas Psico Políticas: Discussão de parâmetros e estratégias

Professor: Salvador Sandoval

Nível: Mestrado/Doutorado

Créditos: 02

Semestre: 1º de 2024

Horário: 3ª feiras – 17h/19h

EMENTA

As atividades neste semestre do Núcleo têm como finalidade estudar e discutir estratégias de publicação de trabalhos acadêmicos em veículos de difusão nacionais e estrangeiros. Serão abordados temas como sistemas de avaliação das revistas dentro das respectivas áreas de conhecimento, os campos temáticos das respectivas revistas, exigências acadêmicas de publicações segundo revisas, e especificidades de publicar em diferentes países. Por outro lado, também serão discutidos temas de estratégias de obter financiamento para pesquisas na área de psicologia social, exigências de agências de fomento das ciências sociais e procedimentos para solicitar auxílio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Márcia Christina Ferreira Barleta. USO DO PUBLISH OR PERISH (POP), PUCSP.

Phuong Dzung Pho * and Thi Minh Phuong Tran. Obstacles to Scholarly Publishing in the Social Sciences and Humanities: A Case Study of Vietnamese Scholars. **Publications** 2016, 4, 19; doi:10.3390/publications4030019